

AUTOPESQUISA DA SINGULARIDADE ONOMÁSTICA

Onomastic Singularity Self-Research

Autoinvestigación de la Singularidad Onomástica

Débora Egypto Klippel | dkproexis@gmail.com

Designer autônoma. Graduada em Desenho Industrial com especialização em Comunicação Visual. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus) e da União Internacional de Escritores da Conscienciologia (Uniescon).

Palavras-chave:

Associação de ideias
Curso Autopesquisa
Onomástica & Seriéxis
Nome próprio
Nominativ determinism
Realidade autológica
Variável seriexométrica

Keywords:

Association of ideas
Autological reality
First name
Nominativ determinism
Onomastic Self-Research
& Seriexis Course
Seriexometric variable

Palabras clave:

Asociación de ideas
Curso Autoinvestigación
Onomástica & Seriexis
Nombre propio
Nominativ determinism

Resumo:

Por que estudar a onomástica pessoal no contexto da Seriexologia? Ao observar a autopesquisa onomástica, é possível perceber a condição implícita da singularidade do nome próprio. O interesse contínuo desta autora ao longo dos últimos anos permitiu-lhe coletar casuísticas e ampliar a pesquisa pessoal acerca desse dado trivial: o nome. Por meio da autopesquisa onomástica e holobiográfica, busca-se levantar dados, interpretar e relacionar os conteúdos, no intuito de promover a tomada de lucidez quanto à realidade pessoal e os encaminhamentos proexológicos, recinológicos, gesconográficos, dentre outros. São apresentados 3 casos para exemplificar a autopesquisa da singularidade onomástica, a partir dos Fóruns de Personalidade Consecutiva. Aplicando a metodologia proposta na casuística pessoal, aprofunda-se a pesquisa de cada nome, por meio de mapas associativos, histórico do nome, acepções, analogias e contextualizações, resultando na síntese onomástica e análise das respectivas implicações na autopesquisa seriexológica.

Abstract:

Why study personal onomastics in the context of Seriexology? By observing the onomastic self-research, it is possible to perceive the implicit condition of the uniqueness of the proper name. This author's continuous interest over the last few years has allowed her to collect casuistry and expand her personal research on this trivial data: the name. Through onomastic and holobiographical self-research, we seek to collect data, interpret and relate the contents, in order to promote lucidity regarding personal reality and proexological, recinological, gesconographic referrals, among others. Three cases are presented to exemplify the self-research of the onomastic singularity, based on Consecutive Personality Forums. Applying the methodology proposed in the personal casuistry, the research of each name is deepened, through associative maps, with history of the name, meanings, analogies and contextualizations, resulting in the onomastic synthesis and analysis of the respective implications in the seriexological self-research.

Resumen:

¿Por qué estudiar la onomástica personal en el contexto de la Seriexología? Al observar la autoinvestigación onomástica, es posible percibir la condición implícita de la singularidad del nombre propio. El interés continuo de esta autora a lo largo de los últimos años, le permitió recopilar casuísticas y ampliar la investigación personal acerca de ese dato trivial: el nombre. Por medio de la autoinvestigación onomástica y holobiográfica, se busca recolectar datos, interpretar y relacionar contenidos, con el objetivo de promover la toma de lucidez sobre la realidad personal y los encaminhamientos proexológicos, recinológicos, gesconográficos, entre otros. Son presentados 3 casos para ejemplificar la autoinvestigación de la singularidad onomástica, a partir de los Fórum de Personalidad Consecutiva. Aplicando

Realidad autológica
Variable seriexométrica

la metodología propuesta en la casuística personal, se profundiza la investigación de cada nombre, por medio de mapas asociativos, con histórico del nombre, acepciones, analogías y contextualizaciones, terminando con la síntesis onomástica y el análisis de las respectivas implicaciones en la autoinvestigación seriexológica.

INTRODUÇÃO

Nome. Ao adentrar na autopesquisa seriexológica, todas as variáveis de análise seriexométricas são consideradas válidas enquanto elementos contenedores de informações no somatório que compõe o *puzzle* autoinvestigativo. O nome, nesse contexto, pode ser visto como mais um elemento ou, ainda, ao modo de senha, uma espécie de síntese da identidade pessoal.

Objetivo. Este artigo objetiva apresentar observações feitas quanto à *singularidade onomástica* percebida por esta autora tanto na autopesquisa quanto na de colegas com pesquisas sólidas. Para tanto, são apresentadas técnicas utilizadas na própria pesquisa, buscando esclarecer o seguinte questionamento: *Quais indícios o nome próprio pode conter acerca da holobiografia pessoal (passado-presente-futuro)?*

Metodologia. A pesquisa tem como base o *método presente-passado* (Fernandes, 2021, p. 424), com o intuito de localizar dados acerca da realidade pessoal no momento presente, servindo de indício, por espelhamento de predileções, relações ou habilidades de tempo pretérito. A partir desse método, coletam-se os dados referentes à *onomástica* e às *variáveis seriexométricas* (Fernandes, 2023, p. 33.612). Na sequência, sugere-se correlacionar ambas as pesquisas usando a associação de ideias para o exercício de levantamento de hipóteses utilizando a técnica de mapas mentais.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções, contendo a compilação do passo a passo da autopesquisa visando instrumentalizar o pesquisador interessado no tema:

- I. Autopesquisa onomástica.
- II. Associação de ideias entre *nome—variáveis seriexométricas*.
- III. Singularidade onomástica.
- IV. Casuística pessoal.

I. AUTOPESQUISA ONOMÁSTICA

“A Onomástica é o estudo linguístico dos nomes próprios, aqui, especialmente, as designações ou recursos para a identificação fundamental das consciências em geral. A pesquisa-análise busca a síntese-verdade. Nome: logo pessoal” (Vieira, 2014, p.1.231).

Realidade. A pesquisa detalhista e exaustiva do próprio nome pode trazer à tona algumas pistas da realidade multiexistencial pessoal. Tais evidências estão presentes no dia a dia e, paradoxalmente, tornam-se *banais*, dificultando a identificação desses conteúdos.

Único. A consciência é única no cosmos. O nome, apesar de se repetir, contém informações adstritas exclusivamente à conscin que, nesta existência, carrega tal alcunha, frequentemente escrita ou falada, pela qual se referencia e se identifica.

Pesquisa. Segundo Klippel (2023, p. 5.549):

“A *autopesquisa onomástica* é o ato ou efeito da conscin, homem ou mulher, aplicar técnicas de investigação sistemática quanto à Etimologia, Genealogia, relações toponímicas, estrangeirismos, sonoridades, sincronidades e associações analógicas relativas ao próprio nome e sobrenome, contribuindo na compreensão cosmoviológica, multidimensional e multiexistencial sobre si.”

Identificação. Durante toda a existência, você será chamado por algum nome. Além disso, contextos diversos, como os de família, trabalho, escola, colegas de diferentes holopensenes, ampliam as possibilidades de apelidos ou neoformação onomástica, os quais, possivelmente, refletem o vínculo holobiográfico com cada grupo.

Nome. Uma série de denominações podem ser utilizadas, listadas aqui 8 delas, em ordem lógica: primeiro nome; nome completo; apelido; epíteto; pseudônimo; nome artístico; *nom de plume*; mudança de nome.

Origem. O *binômio nome-característica*, do ponto de vista intrafísico, foi a base formal usada para nomear *pessoas e locais* ao longo dos tempos. A referência normalmente se dava a partir da observação de pelo menos 3 fatores: características físicas (genética), local de origem (toponímica) e ofício exercido. A seguir, 3 exemplos dispostos em ordem alfabética de cada caracterização:

1. **Genética.** Originário de *características pessoais*. Exemplos: *Lange*, origem alemã, “pessoa alta”; *Pláton*, origem grega, “ombros largos”.
2. **Localidade.** Originário do *local* onde a pessoa mora ou descende. Exemplos: *Berg*, “relativo a viver nas montanhas”; *Franco*, “vindo da França”.
3. **Ofício.** Originário do *trabalho* ou *função* exercida. Exemplo: *Ferraro*, origem italiana, “trabalha com ferro, ferreiro”; *Fletcher*, origem inglesa, “faz ou vende flechas”.

Grafia. Na pesquisa onomástica, a atenção aos detalhes tende a revelar pistas interessantes. A grafia do nome próprio, por exemplo, pode indicar a relação com determinada Etimologia, idioma ou cultura. O olhar precisa estar atento a tais detalhes, porém, deve-se evitar conclusões imediatas.

Migração. A migração para países com outro idioma pode corromper a grafia original tanto do nome próprio quanto do sobrenome da família, devido a adaptações linguísticas. O histórico genealógico da família ajuda nessa identificação, sendo este mais um dado para a autopesquisa.

Erros. Alterações como essas, assim como erros de cartório, predileções dos propositores dos nomes, normalmente os pais, corroboram na coleta de informações para a pesquisa. A partir das variações na grafia e na ordenação dos sobrenomes, podem-se extrair novos dados a serem analisados.

Variações. Segundo a *Etimologia*, para exemplificar, eis o nome Felipe, com pelo menos 10 variações na forma de escrever, explicitando a respectiva origem e uso em diferentes etnias, dispostas em ordem alfabética:

01. **Felip:** forma padrão em catalão.
02. **Felipe:** grafia popular no Brasil, influenciada por formas castelhanas.
03. **Filip:** usado em algumas línguas eslavas, como o polonês e o croata.
04. **Filipe:** forma mais comum em português, especialmente em Portugal.
05. **Filippo:** forma italiana do nome.
06. **Filippos:** variação fonética do grego.
07. **Philip:** variante em inglês.
08. **Philipe:** variante brasileira que utiliza “Ph” em vez de “F”. Grafia arcaica.
09. **Philipp:** forma alemã do nome.
10. **Philippe:** forma francesa do nome.

Diferenças. Por um lado, tais diferenciações podem indicar relações idiomáticas ou culturais, por outro, não devem limitar as associações livres, inclusive permitindo mesclar variadas formas de análise. Na pesquisa inexiste certo ou errado absoluto, o mais assertivo é ter coerência, estar atento aos achados e suas implicações.

Lexicologia. A busca em dicionários de nomes deve ser flexível. Mesmo não localizando a grafia exata do nome pesquisado, vale avançar com os achados de *palavras semelhantes, étimos, prefixos e sufixos*, lembrando que as definições podem ser úteis e levar a novas possibilidades de pesquisa. As fontes lexicográficas e os dicionários possibilitam identificar condições personalíssimas do significado *nome-conscin* em convergência com outros dados autopesquisísticos já levantados.

Curso. Criado em 2021, o curso *Autopesquisa Onomástica e Seriéxis (Consecutivus)* foi desenvolvido com o intuito de auxiliar na compreensão do conceito e na aplicabilidade da pesquisa onomástica nos estudos seriexológicos, usando como ponto de partida o *método presente-passado* (Daibert; Klippel; & Kunz, 2021).

Pontoações. A primeira edição do curso, realizada em 2021, ocorreu de modo *online*, com lotação máxima de 50 alunos. Em 2022, a versão presencial foi realizada na *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (Ceaec), no espaço e acervo do Holociclo. Em 2024, novamente na versão *online*, a carga horária foi expandida e o número de alunos limitado a 14, possibilitando que todos participassem da construção dirigida do *mapa associativo*, apresentado na seção Casuística Pessoal.

Análise. Nomes podem ser analisados de várias maneiras. Para o curso, os professores desenvolveram questionário, criando roteiro de pesquisa otimizado, ao modo dos 7 questionamentos a seguir, organizados em 4 tópicos, em ordem lógica crescente:

1. **Significado.** *Qual o significado do seu nome?*

2. **Etimologia.** Qual a origem do seu nome? Qual a língua de origem? Algum de seus nomes têm acepção toponímica (local)?

3. **Genealogia.** Relativo a cada um dos sobrenomes, quais os países de origem dos ramos da família?

4. **Historiografia.** Quais locais e períodos históricos estão relacionados à sua Etimologia onomástica? Existem personalidades históricas relacionadas ou evocadas a partir da sua onomástica?

Interpretação. Cada dicionário pode acrescentar novo dado à pesquisa. A interpretação vai além do conteúdo levantado, exige discernimento, permitindo o levantamento de hipóteses lógicas, inicialmente sem preconceitos ou limitações. Cada pessoa, ao se deparar com determinado dado, irá interpretá-lo de acordo com o próprio *dicionário cerebral, histórico pessoal e flexibilidade associativa*.

Simbólica. A interpretação pode ser feita de maneira *literal*, no caso de informação direta e explícita; ou *simbólica*, quando o mesmo dado contém informações indiretas que dependem de tradução a partir do conhecimento geral, cultural, étnico, analógico, metafórico, icnográfico. A informação adquirida pode ser expandida a partir da análise da simbologia.

Casuística. Por exemplo: Oliveira, além de ser sobrenome comum, é a árvore que produz a azeitona. A Etimologia da palavra *oliveira* remonta ao latim, que se refere tanto à planta quanto aos seus cultivadores, indicando conexão com a agricultura e a produção de azeite. A interpretação literal seria a relação direta do pesquisador, no passado ou presente, produzindo, cultivando ou manufaturando o fruto ou derivados. Simbolicamente, representa *paz, fecundidade, purificação, força, vitória e recompensa*. O pesquisador ainda pode buscar *culturas e etnias*, como a grega, que tem vínculo direto com as oliveiras, indo além, e olhando a Mitologia e personagens afins, neste caso, Atena (Chevalier; & Gheerbrant, 2021, p. 731).

Miríade. Esse exemplo ajuda a compreender a miríade de possibilidades interpretativas e as relações entre o nome e o significado. Os dados levantados podem ser conjugados ou analisados isoladamente. É de suma importância o pesquisador estar ciente de que a pesquisa é necessariamente busca individual, sendo as descobertas norteadas pelos *interesses pessoais, relações grupocárnicas, fatos e parafatos*.

Antonímia. O viés interpretativo pode indicar a relação entre o nome e determinada característica ou condição opositória: “Em tese, o **nome pessoal** é relativo: o Francisco Rosa fedia; o Joaquim Justo era homicida; o Antonio Paz foi guerrilheiro” (Vieira, 2019, p. 1.396).

Sonoridade. Detalhe que comumente passa despercebido, a sonoridade pode explicitar, por meio de rimas, semelhanças e determinadas relações associativas, permitindo conexões inusitadas. Nas tertúlias e minitertúlias conscienciológicas, Vieira costumava *chamar a atenção* para os nomes, deixando pistas acerca da realidade consciencial do indivíduo. Em cursos de campo, na função de escriba, esta autora observou que tal artifício também é utilizado pelas consciexes com determinados alunos.

Sinergia. Na ciência convencional, o termo utilizado para essa sinergia entre nome e significado é *nominative determinism*. O periódico *New Scientists* possui, desde 1994, coluna dedicada ao registro de conexões entre o nome da pessoa e sua especialidade profissional (Limb, 2015, p. 25).

Conformática. Segundo Fernandes (2023, p. 28.276), a *realidade autológica* na onomástica pessoal seria a convergência entre *forma* (nome) e *conteúdo* (significado). As evocações feitas a partir dessa repetição contínua são favorecidas quando conscientes. A influência evocativa do nome próprio pode repercutir na profissão ou ocorrência crítica na vida pessoal.

Confor. Para Musskopf (2012, p. 35), “o confor do nome (o significante) é a forma. A pessoa (o significado) é o conteúdo.” O nome é responsável por explicitar o indivíduo, deixando clara e pública sua essência.

Realidade. A narrativa da realidade da conscin pesquisadora deve ser embasada nos *fat*os e *parafatos* da holobiografia pessoal. A autopesquisa séria impossibilita a criação fantasiosa de dados ou cópia da pesquisa alheia na tentativa de encaixar determinado conteúdo por mero capricho ou preguiça. A busca por essa tradução exigirá fôlego, continuísmo, detalhismo, exaustividade e coerência.

II. ASSOCIAÇÃO DE IDEIAS: *NOME – VARIÁVEIS SERIEXOMÉTRICAS*

Etapa. A segunda etapa da pesquisa onomástica é correlacionar os dados levantados acerca do nome pessoal com as variáveis seriexométricas. Esse processo de associação de ideias é enriquecido pelo paradigma consciencial, principalmente pelas possibilidades por exemplo, de autolocalização seriexológica, diferentemente de outras linhas da ciência convencional, que estudam a onomástica e as relações com o indivíduo limitando-se a esta única existência, como o *nominativ determinism* citado anteriormente.

Autocognição. A partir da coleção das variáveis seriexométricas, é possível expandir o autoconhecimento e ampliar a lucidez multiexistencial. Segundo Teles (2021, *online*), nosso “*thesaurus autocognitivo* é o conjunto de neuroléxicos específicos e singulares, [...] sintetizando traços, atributos, tendenciosidades, holopensenes, personalidades e constructos prioritários *para e sobre si* [...]”. Esta autora ressalta, ainda, a importância de saber nomear tais *palavras-síntese* dos achados autopesquisísticos, com reflexos no repertório autocognitivo seriexológico.

Variáveis. Das 13 *variáveis conscienciológicas* listadas por Teles (2021, *online*), foram selecionadas 7 prioritárias para a autopesquisa onomástica, dispostas em ordem alfabética:

1. **Autopensenofilia.** Os holopensenes afins, incluindo o holopensene pessoal atrator prioritário. Exemplos: Bibliologia; Debatologia; Histrionologia; Parapedagogia; Politicologia; Sociologia.
2. **Materpensene.** O pensene predominante e fundamental no holopensene pessoal, constituindo a síntese da autoconsciencialidade desenvolvida pela consciência ao longo das vidas. Exemplos: interação; investigação; interassistencialidade.
3. **Megatrafar.** A mega-imaturidade predominante na estrutura do microuniverso da consciência, responsável pela regressão ou estagnação evolutiva. Exemplos: sociosidade; orgulho; pusilanidade; timidez.
4. **Megatrafor.** O megatalento predominante na estrutura do microuniverso da consciência, forjado ao longo da seriéxis. Exemplos: comunicabilidade; liderança; determinação.

5. **Personalidade-chave.** As personalidades consideradas críticas na condição de elementos-chave para reconhecimento da autotrajetoória evolutiva.

6. **Retrossenha.** A palavra ou expressão capaz de expressar a cosmo síntese holobiográfica pessoal (Fernandes, 2021, p. 491). Exemplos: palavra; palco; poder simbólico; Matemática.

7. **Temperamento.** A expressão resumindo a estrutura basilar do temperamento pessoal. Exemplos: artístico; belicista; científico; místico-religioso; político.

Síntese. A sugestão nessa etapa é listar palavras-síntese de cada variável seriexométrica, permitindo com isso a cosmovisão quanto à realidade consciencial. Diante do conteúdo organizado e estruturado de ambas autopesquisas (onomástica e seriexométrica), é possível avançar para as correlações existentes.

Mapa. A sugestão é aplicar o exercício do *mapa associativo*, lançando mão das associações analógicas. Recomenda-se utilizar folha de papel em branco e caneta. Inicialmente, o pesquisador listará os dados e as associações diretas ou indiretas que conseguir elencar acerca do nome, sobrenome e apelidos.

Expansão. Na tentativa de relacionar elementos singulares, nesse momento busca-se incluir achados que possam fazer sentido a partir das associações *nome-variáveis seriexométricas*. Cada dado pode repercutir e indicar correlações gerando novas sínteses, descobertas inusitadas e personalíssimas.

Homonímia. Para exemplificar, vamos observar as relações feitas por 2 pesquisadores distintos que possuem o mesmo sobrenome, *Machado*. Ambos apresentam, entre os 3 holopensenes predominantes da retrossenha pessoal, o *belicismo* e o *parapsiquismo*. No caso 1 (Figura 1), o *parapsiquismo* é item forte e hegemônico na trajetória pessoal e nas diretrizes proexológicas. Já no caso 2 (Figura 2), é proeminente o *belicismo* e a recomposição advinda desse passado.



Figura 1 – estágio inicial do mapa associativo, caso 1

Fonte: Daibert; Klippel; & Kunz, 2021.

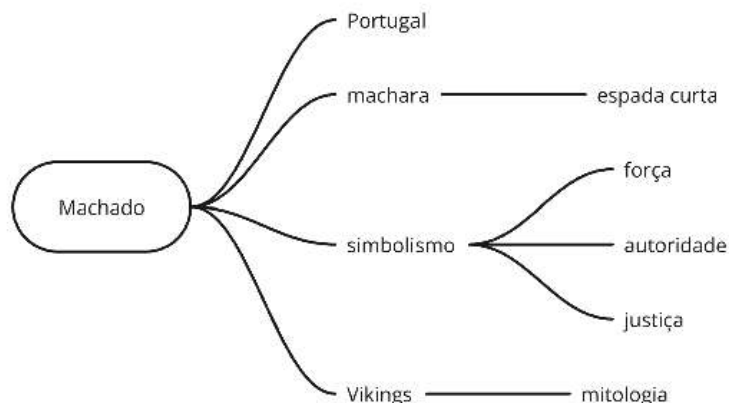


Figura 2 – estágio inicial do mapa associativo, caso 2

Fonte: Daibert; Klippel; & Kunz, 2021.

Diferenciação. Cada conscin, ao criar o mapa mental associativo, registrará aquilo que mais *salta aos olhos* e faz referência a si própria. Cada palavra-chave poderá funcionar como pista sobre a realidade multiexistencial. No entanto, para isso é preciso aprofundamento e autorrealismo.

III. SINGULARIDADE ONOMÁSTICA

Singularidade. A singularidade é o conjunto de características, aptidões, interesses, dados que explicitam a diferenciação entre um indivíduo e outro, as quais podem ser sutis ou grotescas. Para Vasconcelos (2023, p. 31.176), a *singularidade consciencial* é fruto das escolhas e experiências acumuladas no curso do *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP). Essa condição singular e personalíssima é observada também na onomástica pessoal. *Auto-onomasticologia: exegese holobiográfica*.

Informação. A mensagem contida no nome próprio diz respeito exclusivamente àquela consciência *única*. A observação do microuniverso consciencial com o olhar seriexológico e a lente da autopesquisa onomástica revelam informações acerca de si por meio da *interação nome-conscin*.

Lucidez. O inverso também pode ajudar nesse processo: quanto mais informações se tem sobre si e maior autolucidez acerca da condição multiexistencial, multidimensional e de tudo o que compõe a identidade consciencial, mais apta estará a conscin autopesquisadora para *significar* o conteúdo onomástico.

Homônimo. Um erro comum observado na pesquisa onomástica é a tentativa de dicionarização. Veja, se a conscin conhece alguém com o mesmo nome que o seu, poderia inferir que a pesquisa daquela *palavra* (nome) ou *composição* (nome e sobrenome) já foi feita. *Inexiste autopesquisa pronta*.

Início. Esse tipo de informação serve de *pontapé* inicial, assim como os dicionários em geral, pois ajudam a ampliar a erudição e o levantamento de hipóteses a partir das buscas que reflipam os

interesses pessoais. O mais enriquecedor é trilhar esse percurso de modo lúcido, apropriando-se de cada escolha.

Percurso. A busca e os caminhos escolhidos pelo pesquisador denotam os interesses peculiares, que se refletem nas descobertas enquanto consequência do percurso autopesquisístico. O resultado é composto pela combinação da rota inicial da pesquisa, da forma de análise dos dados coletados e das sínteses concebidas, juntamente com as informações prévias, inclusive o conhecimento comum sobre o nome. *Nome: senha individual.*

Linguagem. Pode-se dizer que, para ler a informação contida no nome próprio, é preciso identificar a linguagem instituída nessa comunicação *nome pessoal-relação holobiográfica*. Essa compreensão torna possível a tradução de tal conteúdo. Ora, se o nome é personalíssimo e singular, é possível supor que a linguagem também será.

Analogia. Segundo Fernandes (2024, *online*), *analogia seriexológica* “é a relação de semelhança, funcionalidade e holopenalidade entre as principais manifestações conscienciais realizadas em retroexistências e as da vida atual, segundo a lei cosmoética de causa e efeito (Holocarmologia), possibilitando ampliar a compreensão teática quanto à Evoluciologia.”

Cases. Para ilustrar a condição de *singularidade onomástica*, esta autora selecionou 3 pesquisadores veteranos da Seriexologia e fez a análise da convergência entre onomástica e pesquisa seriexológica, visando a identificação de elemento holobiográfico *singular*.

Fórum. Os 3 pesquisadores já participaram individualmente do *Fórum de Personalidade Consecutiva*¹ (*Consecutivus*), evento que apresenta o cotejo entre pesquisador e retropersonalidade com intuito de investigar a hipótese de retrovida por meio da dissecação técnica de variáveis seriexométricas.

Coerência. Tal participação denota o aprofundamento pesquisístico *solo*, porém amparado, por grupo de especialistas que auxilia com metodologias para validar a coerência dos dados acerca do estudo.

CASUÍSTICA I

Romance. Para explicitar uma realidade singular, foi escolhido o nome da pesquisadora *Telma Crespo*, cuja hipótese de pesquisa seriexológica é a de ter sido em vida pretérita a escritora da Era Victoriana Marie Corelli (1855–1924). A fama de Corelli consolidou-se com a publicação de seu terceiro livro, o romance *Thelma, a princesa da Noruega*. A partir de tal vinco em sua carreira, começa a ser chamada carinhosamente por esse epíteto nas cartas trocadas com seu editor (Crespo, 2018, p. 150).

Livro. O *livro* parece ser objeto de interesse na holobiografia deste caso. Logo, ter um nome nesta vida que conecte a pesquisadora Telma ao universo da literatura, especialmente por estar relacionado ao marco da carreira pretérita de Corelli, parece lógico, pois explicita como tal realidade a vincula ao objeto livro, ao mesmo tempo que ajuda na autoidentificação holobiográfica. *Bibliologia: a retro-obra escrita com nome afim ao nome próprio atual* (Fernandes, 2024, *online*).

1 I Fórum de Personalidade Consecutiva: Émile Littré – Pedro Fernandes (2013); III Fórum de Personalidade Consecutiva: Marie Corelli – Telma Crespo (2016); V Fórum de Personalidade Consecutiva: Roberto Landell de Moura – Guilherme Kunz (2023).

CASUÍSTICA II

Direção. O segundo case é o do pesquisador *Guilherme Kunz*, que apresenta a análise onomástica pessoal na obra *Manual do Materpensene* (2016, p. 101 e 102). Seu nome, de origem teutônica, *Wilhelm*, significa “aquele que protege” (*wil*, desejo, vontade, e *helm*, proteção). Uma segunda acepção, agora derivada do inglês, é *helm*, significando leme. O leme é o que direciona a embarcação; associada a *wil*, temos “o que direciona a vontade.”

Vontade. Ele descobriu tal significado durante a escrita do livro, gescon encomendada por Vieira. Esse dado onomástico permitiu que compreendesse a origem de tal incumbência: *seu próprio nome*. Ao se empenhar em explicar o neologismo *materpensene* na forma de manual, observou a condição da palavra *materpensene* ser sinônimo de “o que direciona a vontade”. Kunz veio a se tornar referência em Materpensenologia, o que denota possível responsabilidade proexológica com a tal especialidade, indício presente na onomástica pessoal.

CASUÍSTICA III

Léxico. Já no caso do pesquisador *Pedro Fernandes*, cuja hipótese de personalidade consecutiva foi o lexicógrafo da língua francesa Émile Littré (1801–1881), a pesquisa onomástica mostrou ter relação com *étimo*, *palavra* e *escrita*. Tanto Pedro quanto o prefixo *lit*, do grego *líthos*, de Littré, significam *pedra*. A origem da escrita tem relação com a *pedra*, suporte para os primeiros pictogramas.

Palavra. A expressão *escrever em pedra* refere-se à *memória inalterável de algo*. Tanto Pedro quanto Littré comprometeram-se com o estudo profundo da memória. Littré com a Etimologia das *palavras* para compor seu dicionário, e Pedro com a fundação de instituição focada na memória, analogamente na Etimologia da *holobiografia* das consciências.

Prefixo. Para corroborar, a retrossenha de Pedro Fernandes é *Filologia*; logo, a relação com a *palavra* parece fazer parte da matriz consciencial (Fernandes, 2021, p. 486 e 487). Em uma segunda camada de pesquisa, o prefixo *lit* é abreviação de literatura, do latim *letra*, ou, ainda a *arte de escrever bem*. Pode-se dizer que a escrita, a palavra, suas composições, derivações e gramática são sua fonte de interesse ínsito, ao modo de *lente* para enxergar e traduzir o mundo. A síntese da onomástica seria então o *trinômio origem-palavra-memória*. *Analogia seriexológica onomasticológica: os eventuais nomes e sobrenomes assemelhados entre personalidades consecutivas da mesma consciência* (Fernandes, 2024, online).

Identidade. Esses exemplos breves não objetivam traduzir as múltiplas camadas de informações contidas na autopesquisa onomástica. Visam apenas gerar reflexão quanto à possibilidade de o nome ter relação direta com a identidade holobiográfica. Para tornar tais decodificações possíveis, as respectivas conscins precisavam estar em dia com as autopesquisas, a fim de associar a autocognição com os dados coletados acerca do nome próprio.

Lente. Nos 3 casos, a lente ou a maneira que cada um enxerga o mundo foi a chave para a tradução do nome pessoal. A capacidade de significar e correlacionar o nome-conscin dependerá

do olhar do próprio pesquisador. Por mais auxílio que se tenha dos dicionários, fontes e preceptores, a compreensão depende da autocognição. *Já identificou qual “língua” você fala?*

IV. CASUÍSTICA PESSOAL

Estruturação. No curso *Autopesquisa Onomástica e Seriéxis*, cada professor apresenta a casuística pessoal. Nas aulas, fica claro que a construção da autopesquisa, buscas, sínteses, correlações, mapas mentais, a estruturação dos achados e a conclusão das descobertas denotam a forma peculiar como cada conscin trabalha e pensa. A estrutura apresentada nesta seção é a formatação didática aplicada ao conteúdo pessoal.

Variáveis. A autopesquisa seriexológica desta autora teve início em 2015, em função da *I Noite de Gala Mnemônica (Consecutivus)*. Na sequência, ferramentas utilizadas na *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC), nas assessorias (*MnemoCiclo*) e o investimento em múltiplos cursos, além da leitura de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* e livros, ajudaram na identificação e síntese de 8 variáveis seriexométricas, listadas a seguir em ordem alfabética:

1. **Especialismo:** arte e parapsiquismo.
2. **Holopenses:** arte, parapsiquismo e monarquia.
3. **Materpensene:** conexão.
4. **Megatrafar:** manipulação.
5. **Megatrafar:** criatividade.
6. **Personalidade-chave:** Veronica Franco (1546–1591).
7. **Retrossenha pessoal:** símbolo.
8. **Temperamento:** artístico.

Dados. Outros dados de pesquisa também podem ajudar a ampliar as associações. Vamos incluir, por exemplo: (i) laços grupocármicos: *família paterna de imigrantes alemães (Petrópolis, RJ)*; (ii) atuação profissional e voluntariado: *comunicação visual, design gráfico, criação de identidades (logo-marca)*; (iii) palavra síntese da pesquisa da personalidade-chave: *retórica*.

Expansão. Esse conteúdo é dinâmico e deve continuar expandindo conforme a ampliação da autocognição e da atuação assistencial. A seguir, cada termo do nome *Débora Egypto Klippel* é apresentado e detalhado separadamente.

Autopesquisa. Os dados levantados são ordenados individualmente por nome. A autora expõe o breve histórico do nome, seguido de suas acepções e/ou contextualizações. A tabela denominada *síntese onomástica* foi construída visando facilitar a compreensão do raciocínio lógico aplicado, adequando-se aos dados elencados de cada nome. Para ilustrar a construção da autopesquisa, é apresentada a imagem do mapa associativo relativo a cada um deles.

ANÁLISE DO NOME: DÉBORA

Débora. O nome *Débora* tem origem hebraica, sendo popular entre os judeus; significa “abelha”. Ele está ligado à personagem bíblica Débora, a profetisa, conhecida pelo papel de líder, juíza, sábia e corajosa. O nome simboliza trabalho árduo, liderança e comunicabilidade. Tornou-se popular em culturas cristãs, espalhando-se por todo ocidente. Atinente à *Lexicologia*, essa palavra pode ser analisada de 5 modos, em ordem lógica:

1. **Origem:** hebraica, escrito como דְּבוֹרָה (D'vorah).
2. **Significado:** abelha, inseto que vive em comunidade ginossomática, o som emitido é o zumbido.
3. **Raiz:** da raiz linguística hebraica ד-ב-ר (D-B-R), significa *palavra, falar, comunicar*.
4. **Conotação:** simbolismo de abelha (Chevalier; & Gheerbrant, 2021, p. 47 e 48): *realeza* (Egito e França Imperial); *sacerdotisa* (*eleuses*, Éfeso, Egito); *alma* (religião grega - Deméter); *eloquência* (Platão); *zumbido ritmado* (promotor de estado alterado de consciência (hebreus); *imortalidade da alma* (celtas); *misericórdia e justiça* - mel e ferrão (Cristianismo).
5. **Idioma:** Débora é a grafia portuguesa (Deborah: em inglês ou alemão; Déborah: francês).

Síntese. A Tabela 1 apresenta a síntese onomástica para o nome *Débora*, correlacionando a lexicalidade, acepção, contextualização e indícios autobiográficos com hipóteses da autopesquisa seriexológica, seguido da representação visual no mapa associativo (Figura 3).

Tabela 1 – Síntese onomástica do nome *Débora*

N.	Lexicalidade	Acepção	Contextualização e/ou indícios autobiográficos	Correlação com autopesquisa seriexológica
01.	Origem	Hebraica	Membros do grupocarma antagônicos aos judeus.	<i>Hipótese de retrovida no judaísmo.</i>
02.			Afinidade pessoal com judeus.	
03.			Nariz característico de judeu; comumente confundida com judia.	<i>Hipótese de paragenética judia.</i>
04.	Significado	Comunidade de abelhas	Comunidade exclusivamente feminina.	<i>Personalidade-chave protofeminista.</i>
05.		Característica da abelha	Trabalho, diligência e organização.	<i>Trafores identificados.</i>
06.		Som da abelha	Desde 2011, a autora convive com zumbido contínuo no ouvido direito.	<i>Marca somática.</i>
07.	Raiz linguística (D-B-R)	Palavra	A <i>palavra</i> no judaísmo representa o ato de criar.	<i>Megatrafor da criatividade.</i>
08.		Fala	Alguém que “fala com autoridade” ou “comanda”.	<i>Hipótese de liderança no passado (Egito).</i>
09.		Fala	A retomada da voz feminina.	<i>Personalidade-chave.</i>
10.		Comunicação	Trabalho e voluntariado na área da comunicação.	<i>Fato autobiográfico.</i>

ANÁLISE DO NOME: *EGYPTO*

“**Onomasticologia.** O **sobrenome** da conscin indica viés de investigação a quem deseja estudar a holobiografia pessoal” (Vieira, 2019, p.1.396).

Egypto. O segundo nome da autora, *Egypto*, descende da avó materna; sua mãe e seus tios possuem sobrenomes ordenados distintamente, não seguindo padrão único ou convencional. Por ser menos comum herdar sobrenome de avó, esse fato reforça a conexão com tal cultura, a antiga civilização egípcia, e, também, a força e o predomínio do holopensene ginossomático.

Toponímico. A palavra *Egito* indica localização geográfica e, também, a famosa civilização da Antiguidade. Este segundo ponto parece ter maior relevância ao se observar que a grafia do sobrenome é *Egypto*, forma arcaica (antiga do português, descendente do latim) de referenciar tal localidade. Em hipótese lógica, a *grafia antiga* faria conexão com o *Egito Antigo*.

Civilização. A cultura egípcia era reconhecida por enxergar o mundo conectado à realidade multidimensional a partir de rituais, preparação para a vida após a morte e amuletos, sendo condição rotineira, comum a todos do Egito Antigo (Klippel, 2021, p. 182). O *parapsiquismo* era ínsito a essa civilização, logo é possível supor que alguns intermissivistas, cujo holopensene está vinculado a essa manifestação, podem ter *raiz parapsíquica egípcia* (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024, p. 62). A *linguagem simbólica* é marca registrada dessa civilização; os hieróglifos eram considerados sagrados, ponte de comunicação entre o céu e a terra, composta por símbolos complexos que continham camadas de informações e exigiam anos de treinamento para se ler e/ou escrever (Klippel, 2021, p. 178).

Síntese. A Tabela 2 apresenta a síntese onomástica para o sobrenome *Egypto*, correlacionando a civilização, a contextualização e indícios autobiográficos com hipóteses da autopesquisa seriexológica, seguido da representação visual no mapa associativo (Figura 4).

Tabela 2 – Síntese onomástica do sobrenome *Egypto*

N.	Relação com Egito Antigo	Contextualização e/ou indícios autobiográficos	Correlação com autopesquisa seriexológica
1.	Raiz parapsíquica	Manifestação do parapsiquismo desde a infância, interesse inato, buscadora-borboleta.	<i>Holopensene do parapsiquismo.</i>
2.	Linguagem simbólica	Interesse por símbolos, tradução (criptação / decip-tação), admiradora do trabalho de Sigmund Freud (1856–1939) e Carl Gustav Jung (1875–1961); trabalho com <i>design</i> gráfico.	<i>Retrossenha pessoal: símbolo.</i>
3.	Personalidades históricas	Hatshepsut (1507 a.e.c. – 1458 a.e.c.); Thuya (1400 a.e.c. – 1370 a.e.c.); Nefertari (c. 1290 a.e.c. – 1255 a.e.c.).	<i>Possíveis personali-dades-chave.</i>
4.	Obelisco	O obelisco representa a conexão entre céu e terra, podia conter orações incluindo nomes de deuses e faraós; inter-esse por esse tipo de monumento, sincronicidades e compra de livros temáticos.	<i>Holopensenes do parapsiquismo e da monarquia.</i>

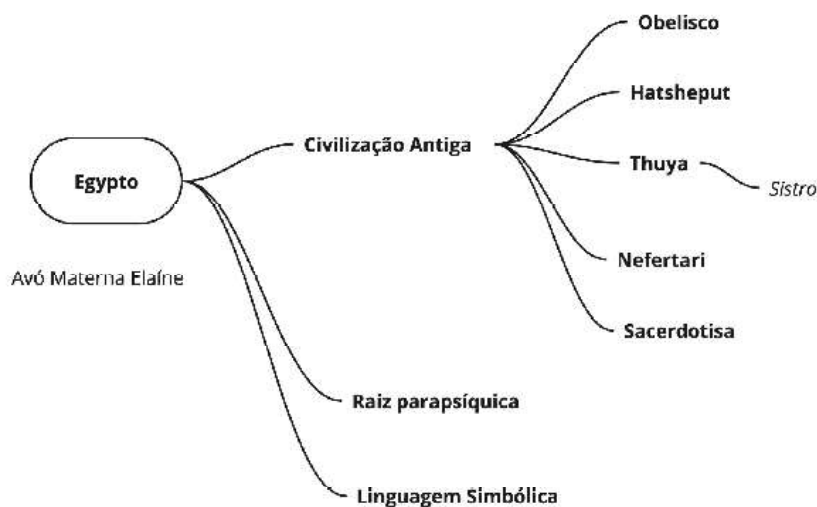


Figura 4: Mapa associativo do sobrenome *Egypto*

ANÁLISE DO NOME: *KLIPPEL*

Klippel. De origem alemã, *Klippel* advém da família paterna, mais precisamente do avô Arnaldo Klippel. Seus ascendentes foram imigrantes alemães convocados para colonizar Petrópolis e auxiliar na construção da cidade. Este sobrenome é o menos aprofundado pela autora nas autopesquisas até o momento (Ano-base: 2025).

Síntese. A Tabela 3 apresenta a síntese onomástica para o sobrenome *Klippel*, destacando a relação, a contextualização e/ou indícios autobiográficos, correlacionando-os com hipóteses da autopesquisa seriexológica, seguido da representação visual no mapa associativo (Figura 5).

Tabela 3 – Síntese onomástica do sobrenome *Klippel*

N.	Relação	Contextualização e/ou indícios autobiográficos	Correlação com autopesquisa seriexológica
1.	Sonoridade	Relação fonética com o termo “clipe”, objeto utilizado para agrupar papéis.	<i>Materpensene conexão.</i>
2.	Petrópolis	Cidade natal, também conhecida como Cidade Imperial.	<i>Holopensene da monarquia.</i>
3.	<i>Klipp und Klar</i>	Comunicação clara e direta.	<i>Recin da linguagem conotativa e simbólica.</i>

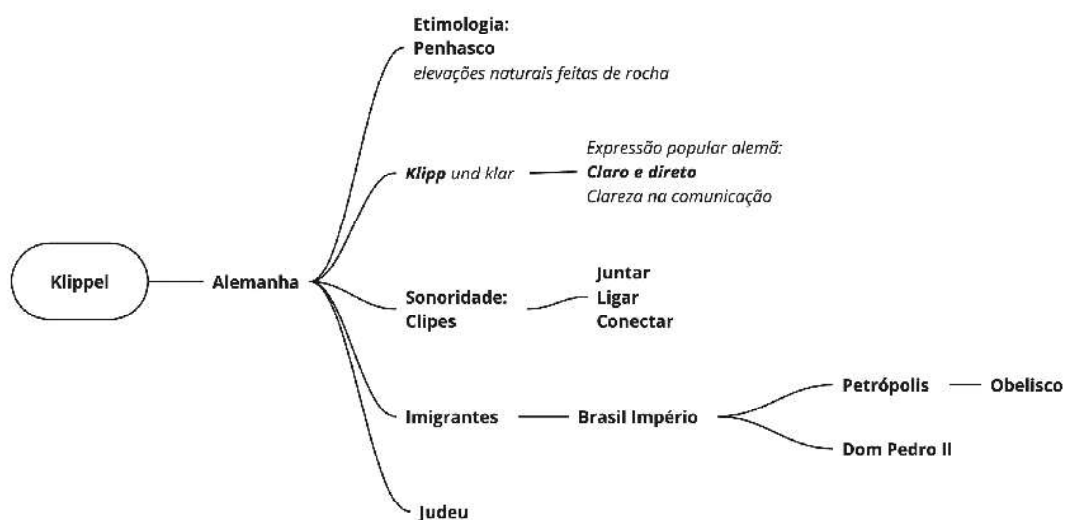


Figura 5 – Mapa associativo do sobrenome *Klippel*

SÍNTESE E ENCAMINHAMENTOS DA PESQUISA

“No cosmos, nada é por acaso. A atenção e a percuciência nos detalhes do microcosmos explicitam e descerram o macrocosmos” (Kunz, 2016, p. 102).

Símbolo. A principal *lente interpretativa* utilizada na análise onomástica pessoal foi a *simbólica*. Ressalta-se que a linguagem simbólica é algo presente na automanifestação, observada a partir dos seguintes fatos: (i) trabalhar com logomarcas e identidades (símbolos); (ii) temperamento artístico; (iii) enquanto parte da autorrecin de reduzir o uso excessivo de linguagem conotativa.

Observações. A partir dos dados, podem-se observar os achados que caracterizam a condição *nome-conscin* por meio das hipóteses autoseriexológicas sintetizadas na Tabela 4:

Tabela 4 – Síntese onomástica – variável seriexométrica

N.	Nome	Síntese
1.	Débora	Parapsiquismo
		Trafor – trafar (comunicação)
		Monarquia (símbolo realeza)
2.	Egypto	Raiz parapsíquica
		Linguagem simbólica
3.	Klippel	Conexão
4.	Débora + Egypto	Hipótese de papel social: Sacerdotisa egípcia
5.	Débora + Egypto + Klippel	Comunicação multidimensional

Comunicação. O termo síntese auferido é *comunicação multidimensional*, sugerindo a possibilidade do foco proexológico e seriexológico ter relação com o *parapsiquismo*.

Encaminhamento. Outras informações também podem ser úteis como autoencaminhamentos a partir da pesquisa onomástica, ao modo das 5 ações listadas a seguir em ordem alfabética:

1. **Fala.** Qualificar a comunicação por meio do *crescendo retórica-dialética*.
2. **Mulher.** Valorizar os atributos do ginossoma.
3. **Multidimensionalidade.** Resignificar o parapsiquismo (lúcido, laico e mentalsomático).
4. **Seriéxis.** Desenvolver a autocientificidade do conceito da imortalidade da alma.
5. **Símbolo.** Trabalhar a escrita clara e direta.

Diretrizes. A partir da lucidez alcançada sobre essas realidades, as autopesquisas seriexológica e onomástica guiaram escolhas como o engajamento pessoal na Paraegiptologia, cuja obviedade onomástica se manifestou na participação em grupo de pesquisa, cursos, artigo e colaboração na criação do neologismo (Izidoro; Lima; & Klippel, 2024).

Linguagem. No âmbito simbólico, para ampliar a cognição e assistência acerca do tema de interesse, ministrou aulas com essa abordagem (*Linguagem Simbólica*, do curso *Sincronidade & Holomemória*, em 2020, e *Memória Simbólica: Análise dos símbolos e analogias egípcias* no curso *Paraegiptologia: Memória e Seriéxis*, em 2023), além de ter se dedicado ao voluntariado na Uniescon, trabalhando com a escrita tarística visando mitigar o obscurantismo comum dos símbolos.

Cidade natal. Atualmente, investiga-se a relação do nome *Klippel* e o vínculo retrobiográfico com a cidade de Petrópolis, o que a motivou a ministrar aula sobre o *Museu Imperial de Petrópolis* no curso *Patrimônios e Repercursões Seriexológicas*, em 2024, e planeja-se novo aprofundamento a partir de aula para o curso *Mecenas & Filantropos Legado Seriexológico*, previsto para 2025.

Interconexão. Uma curiosidade ainda não esclarecida pela autora é o fato de que o sobrenome dos três professores do curso *Autopesquisa Onomástica & Seriéxis* (Daibert; Klippel; & Kunz 2021) estão grafados no obelisco de Petrópolis, RJ. O monumento fica próximo ao Museu Imperial, antiga residência de Dom Pedro II (1825–1891), e representa a gratidão da família Imperial aos colonos alemães, que ajudaram na construção do Palácio Imperial e da cidade de Petrópolis.

Obelisco. Esse tipo de monumento, famoso na antiga civilização egípcia, costuma conter cartuchos com nomes de personalidades (deuses e faraós) talhados na pedra. Além disso, o nascimento da onomástica é atribuído ao Egito Antigo, cerca de cinco a seis mil anos atrás (Hadjú, 2002, p. 32 *apud* Amaral; & Seide, 2020, p. 32).

Relação. É interessante acrescentar que os 3 referidos professores do curso localizaram achados holobiográficos (fatos e/ou parafatos) relacionados à civilização egípcia, levantando a seguinte questão a ser pesquisada: *Qual seria a conexão existente entre os pesquisadores, a civilização egípcia e a onomástica?*

Síntese. O somatório das sínteses, aqui onomástica e seriexométrica, possibilita o crescendo autocognitivo a partir da reanálise, sendo esse caminho plausível para se aproximar da *síntese caracterial*, conceito criado por Vieira (2023, p. 31.231), ampliando a tomada de lucidez quanto à condição evolutiva e ao objetivo (megafoco), a partir da autossuficiência teática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Singular. O percurso trilhado pelos pesquisadores corrobora a premissa de a pesquisa ser *singular* e diretamente conectada com os interesses pessoais desta vida e de outras. Tais peculiaridades, personalíssimas, afetam a forma como o indivíduo traduz os dados levantados, além de exigir, de cada um, autoconhecimento prévio e autorrealismo.

Lucidez. Os resultados das pesquisas descritas neste artigo são a tomada de lucidez quanto às obviedades, inicialmente despercebidas, e a promoção de encaminhamentos práticos e objetivos atinentes às questões proexológicas, recinológicas, gesconográficas, linhas de abertura, especialismo holobiográfico, entre outros. Tais encaminhamentos têm se mostrado *singulares* para cada conscin pesquisadora.

Síntese. Este artigo esclarece a necessidade da análise de múltiplos dados para possibilitar a interpretação e chegar a hipóteses significativas da representatividade e significado dessa *síntese pessoal* que é o nome.

Prospecção. A amostragem apresentada, a partir da casuística desta autora e dos 3 *cases* dos colegas, permite observar que a singularidade de fato se aplica, corroborando com a condição de cada indivíduo ser *único*. Sabe-se que, para fortalecer a cientificidade desse tema, é necessário que os estudos sejam replicados e os resultados publicados, sendo este artigo o princípio da fundamentação para a *autopesquisa da singularidade onomástica*.

Iniciativa. Para auxiliar o desenvolvimento da especialidade Onomasticologia, esta autora pretende iniciar a *Assessoria Onomástica* junto aos colegas de curso ainda no ano de 2025, mantendo o curso *Autopesquisa Onomástica & Seriéxis* com frequência periódica.

A AUTOPESQUISA DA SINGULARIDADE ONOMÁSTICA AUXILIA NA IDENTIFICAÇÃO DA VISÃO DE MUNDO QUE INCIDE SOBRE SI E NA AMPLIAÇÃO DA LUCIDEZ QUANTO AO MEGAFOCO EVOLUTIVO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Amaral**, Eduardo Tadeu Roque; & **Seide**, Márcia Sipavicius; *Nomes Próprios de Pessoa: Introdução à Antroponímia Brasileira*; pref. Aparecida Negri Isquardo; revisores Diogo Rufatto; & Samira Panini; 278 p.; 8 caps.; 77 citações; 2 E-mails; 68 enus.; 3 gráfs.; 8 ilus.; 2 mapas; 2 minicurrículos; 1 organograma; 6 siglas; 37 tabs.; 388 refs.; 24 x 17 cm; br.; *Blucher*; São Paulo, SP; 2020; página 32.

02. **Chevalier**, Jean; & **Gheerbrant**, Alain; *Dicionário de Símbolos: Mitos, Sonhos, Costumes, Gestos, Formas, Figuras, Cores, Números* (*Dictionnaire des Symboles*); Coord. Carlos Sussekind; trad. Vera da Costa e Silva; et al.; XLII + 996 p.; 2 enus.; 2 fórmulas; glos. 1423 termos; 54 ilus.; 16 símbolos; 5 tabs.; 756 refs.; 23,5 x 16 x 5,5 cm; 14ª Ed. rev. e aum.; *José Olympio Editora*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 47, 48 e 731.

03. **Crespo**, Telma; **Marie Corelli: Escritora Best-Seller na Era Vitoriana**; Artigo; *Holotecologia: Revista do Megacentro Cultural Holoteca*; Bianaual; N. 3; Seção: *Bibliologia*; 2 enus.; 2 fotos; 3 frases enfáticas; 20 ilus.; 1 minicurrículo; 9 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2018; páginas 148 a 157.

04. **Daibert**, Alexandre; **Klippel**, Débora; & **Kunz**, Guilherme; *Autopesquisa Onomástica e Seriexis*; Notas de aula; 11 p.; 4 slides; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); 2021.

05. **Fernandes**, Pedro; *Analógia Seriexológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 6.889, apresentado no *Tertulium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 14.12.2024; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 05.01.25; 09h.

06. **Idem**; *Realidade Autológica* (N. 2.289; 08.05.2012); *Variável Seriexométrica* (N. 5.916; 16.04.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 28.271 a 28.277 e 33.612 a 33.618; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acessos em: 05.01.2025; 10h.

07. **Idem**; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial* Lúcida; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 424, 486, 487 e 491.

08. **Izidoro**, Aline; **Lima**, Andrêssa; & **Klippel**, Débora; *Paraegiptologia: Histórico da Neoespecialidade*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 3 E-mails; 6 enus.; 1 ilus.; 3 minicurrículos; 6 tabs.; 20 refs.; 6 anexos; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; 2024; página 62.

09. **Klippel**, Débora; *Autopesquisa Onomástica* (N. 5.912; 10.04.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.549 a 5.557; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em: 05.01.2025; 10h.

10. **Idem**; *Egitoteca: Uma Viagem no Tempo*; Artigo; *Holotecologia*; Revista; Bianaual; N. 4; Seção: *Conviviologia*; 1 citação; 11 enus.; 1 foto; 53 ilus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 16 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) & *Associação Internacional Editares* (EDITARES); Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 174 a 183.

11. **Kunz**, Guilherme; *Manual do Materpensene: A Síntese da Consciência*; pref. Nara Oliveira; revisores João Paulo Costa; *et al.*; 150 p.; 5 partes; 24 caps.; 24 *E-mails*; 80 enus.; 6 esquemas; 27 estrangeirismos; 1 fluxograma; 3 fórmulas; 1 foto; 3 ilus.; 1 microbiografia; 74 questionamentos; 3 tabs.; 10 técnicas; 24 *websites*; glos. 42 termos; 31 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 101 e 102.
12. **Limb**, C.; *et al.*; *Nominative Determinism in Hospital Medicine*; *The Bulletin of The Royal College of Surgeons of England*; Bimestral; N. 97; 3 p.; 1 foto.; 1 tab.; 3 refs.; London; Junho, 2015; páginas 24 a 26; disponível em: <<https://publishing.rcseng.ac.uk/doi/epdf/10.1308/147363515X14134529299420>>; acesso em: 08.03.2022; 11h32.
13. **Musskopf**, Tony; *Autenticidade Consciencial*; pref. Kátia Arakaki; revisores Cláudio Lima; *et al.*; 376 p.; 107 caps.; 6 seções; 71 abrevs.; 22 *E-mails*; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário; 3 tabs.; 19 *websites*; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológico especializado); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 35.
14. **Teles**, Mabel; *Thesaurus Autocognitivo (Autocogniciologia)*; *Paper*; *Tertúlia Matinal*; Debate; Semanário; N. 244; 5 enus.; 11 refs.; *Tertuliarium*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 02.05.2021; disponível em: <https://www.icge.org.br/?page_id=3127>; acesso em: 05.01.25; 10h30; páginas 1 a 3.
15. **Vasconcelos**, Guilherme; *Singularidade Consciencial* (N. 6.327; 01.06.2023); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 31.176 a 31.184; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em: 05.01.2025; 10h.
16. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.231.
17. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. II; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 1.396.
18. **Idem**; *Síntese Caracterial* (N. 1.799; 04.01.2011); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 31.231 a 31.234; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em: 05.01.2025; 10h00.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Klippel**, Débora; *Autopesquisa da Singularidade Onomástica*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 11 enus.; 5 ilus.; 1 minicurriculo; 4 tabs.; 18 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 167 a 186.

